

FOLHA acontece

Especial ★ Página 1 ★ São Paulo, domingo, 16 de maio de 1999

Tel.: (011) 224-7842. Fax: (011) 224-2284. E-mail: ilustrad@uol.com.br

Serviço de atendimento ao assinante: (011) 224-3090

Avaliação dos filmes e peças:

★★★★ Ótimo ★★★★★ Bom
★★ Regular ★ Ruim
● Pésimo ★ Sem avaliação

● Aceita cheque

☑ Ar-condicionado

♿ Acesso a

deficientes físicos

● O custo da ligação é de R\$2 por minuto em todos os paks. Sugestões: (011) 224-3317. Repetição: Virelay

Folha Informações Ilustrada

0900-11-2245

Dicas de diversão noturna, restaurantes, melhores filmes (cinema), leitura de peças teatrais e roteiro de museus e galerias.

Dupla sertaneja faz show em SP

Chitãozinho & Xororó se apresentam, às 11h, na pça. da Paz (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, pq. Ibirapuera, s/rel.), mostrando seus grandes sucessos. Grátis

BALE "Divíduo", coreografia que o grupo mostra até hoje no Sesc Vila Mariana, evita o humor de espetáculos anteriores

Quasar dança a fragmentação urbana

Bailarina do grupo goiano Quasar come pizza em cena da coreografia "Divíduo", de Henrique Rodovalho

Grupo de Diadema mostra "Trêsmaisum"

especial para a Folha

Com diversas opções, a programação de dança de hoje traz mais uma criação de Henrique Rodovalho, do grupo Quasar. De autoria do coreógrafo goiano, o espetáculo "Trêsmaisum", com a Cia. de Dança de Diadema, encerra temporada no Centro Cultural São Paulo.

Também no CCSP, prossegue o evento "Feminino na Dança", com

uma de suas melhores atrações: os solos das bailarinas-coreógrafas Tica Lemos, Miriam Druwe, Deborah Furquim e Lu Favoreto. Vale também conferir "Alma Brasileira", do Grupo de Eurtimia de São Paulo.

O quê: "Trêsmaisum"

Quando: hoje, às 19h

Onde: CCSP (r. Vergueiro, 1.000, tel. 3277-3611)

Quanto: entrada franca

O quê: "Feminino na Dança"

Quando: hoje, às 20h30 (até 23/5)

Onde: CCSP

Quanto: R\$ 8

O quê: "Alma Brasileira"

Quando: hoje, às 20h

Onde: Teatro João Caetano (r. Borges Lagoa, 650, tel. 573-3774)

Quanto: R\$ 10

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha

Depoimentos colhidos no saguão do teatro, pouco antes do início do espetáculo, são ouvidos mais tarde numa das cenas de "Divíduo", a nova criação de Henrique Rodovalho para o grupo goiano Quasar, que encerra hoje curta temporada no Sesc Vila Mariana.

As respostas ao que se faz quando se está só, colhidas junto aos espectadores, criam denominadores comuns. Comer, pensar, ler, cozinhar, lidar com a expectativa de sexo ou de um possível encontro amoroso, compõem ações e anseios de um cotidiano banal, no qual todos se espelham e em cujo vácuo prevalece a dificuldade de comunicação.

Com ousadia, e sem temer riscos, Rodovalho deixa a realidade invadir a representação cênica para indagar os limites entre real e virtual que caracterizam a condição urbana neste final de século.

Ao telefonar para um "Disque Erótico" (de verdade), a garota pergunta ao dono da voz anônima como ele excita uma mulher, con-

cedendo ao público o papel de "voyeur". Como outros personagens, ela está inserida na moldura quadrada, separada de ambiente similar pela parede que aproxima e afasta.

Na bem resolvida cenografia de Shell Júnior, os apartamentos da urbe moderna são simulados no palco quase tão somente pela iluminação. Em cômodos contíguos, as cenas se entrecortam, sempre cedendo espaço para as interferências externas — como o entregador de pizzas saído das imediações da Vila Mariana que, repentinamente, se vê no palco.

Comendo pizza ou assistindo televisão, a comunidade urbana de "Divíduo" (palavra de origem latina que significa "divisível") faz as mesmas coisas, sem compartilhá-las. Mesmo quando colocadas frente a frente, os personagens não se olham, e fica por conta da canção ordinária, tocada no rádio, a fonte capaz de estimular a imaginação de cada um.

Para enfatizar o universo fragmentado de "Divíduo", a trilha sonora de Hendrik Lorenzen também junta sonoridades que, quan-

do se tocam, parecem gerar atritos. Outro ponto a favor do espetáculo: a composição de Lorenzen é uma colagem de diferentes diapasões, com ruídos urbanos e sons de televisão misturados a uma tessitura musical que evoca o languidez de um dia-a-dia repetitivo.

A fragmentação é também quem conduz a coreografia, feita de movimentos que parecem dividir o corpo em pedaços isolados. Ao contrapor a eliminação das distâncias criadas pela tecnologia aos distanciamentos que marcam as relações pessoais, o Quasar evita, sem cair no amargor, o humor que marcou mais intensamente seus espetáculos anteriores.

No repertório do coreógrafo Henrique Rodovalho, "Divíduo" desponta como mais uma amostra do talento deste criador que está incluindo Goiânia no mapa da dança brasileira.

O quê: "Divíduo", espetáculo com o grupo Quasar

Quando: hoje, às 20h

Onde: Teatro do Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141; tel. 5080-3147)

Quanto: R\$ 2



João Wainer/Folha Imagem